

ETHOS E SEMIÓTICA: ICONICIDADE LEXICAL NOS TEXTOS EMOTIVOS

Ana Maria Gini Madeira (NAD/FALE-UFMG)

anagini@ig.com.br

Ana Lúcia Monteiro R. Poltronieri Martins

(PG/UERJ-SELEPROT)

A noção de iconicidade, postulada pela Semiótica de Peirce, vem sendo estudada na PUC-SP desde 1970 por reconhecidos estudiosos nas pesquisas que permitem a discussão, o confronto, promovendo o crescimento contínuo, crítico e colaborativo das idéias semióticas. Assim, posteriormente, como líder do grupo de pesquisa SELEPROT, Simões (2002), para a produção e análise de textos verbais e não-verbais, tem reunido trabalhos multidisciplinares com a ideia de que o signo linguístico é a bússola orientadora para o leitor nas estratégias de leitura, compreensão e produção em incursão semiótica. Neste trabalho, analisam-se textos com as noções de ethos “prévio” e ethos “discursivo”, desenvolvidas pela Análise do Discurso de linha francesa (Amossy, 2005; Maingueneau, 2005, 2008) que estão ligadas a palavras e expressões que definem valores e estereótipos sociais arraigados no discurso do cotidiano e de cunho literário. Assim, serão analisadas a ativação, a desativação e a reativação de itens lexicais ligados à produção semiótica do gênero contos de fadas (Bettelheim, 2007), como “madrasta”, “tia”, “pai”, “princesa”, entre outros termos, presentes nas cartas do casal Nardoni publicadas pela mídia no ano de 2008, na intenção de mobilizar a afetividade do leitor.